



Picota: tecnologia antiga

Designada por picota, picanço, cegonha e por outros nomes, consoante a região, esta ferramenta de irrigação é bastante frequente na paisagem rural de vários países do planeta. Trata-se de uma tecnologia rudimentar, porém eficaz, de tirar água de poços para regar os campos.

A sua origem é desconhecida, contudo, da interpretação de obras e gravuras históricas, parece que foi na Índia e na Mesopotâmia que a sua aplicação mais antiga se verificou. Em Portugal, provavelmente, terão sido os árabes os responsáveis pela sua introdução.

É constituída por dois troncos longos de madeira, articulados; um deles, em posição vertical, é fixado firmemente ao solo e o outro, perpendicular àquele, tem numa ponta o recipiente para a água e na outra extremidade um peso, normalmente em pedra. Baixa-se ao poço a extremidade do recipiente e, uma vez cheio, içá-se com o auxílio do peso da outra ponta, evitando o esforço humano.

A agricultura moderna, de uma forma geral, já não se compadece com estes sistemas arcaicos. É nas regiões onde a mecanização não se faz sentir, onde a agricultura é apenas de subsistência que as picotas persistem. As sociedades urbanas já perderam a memória deste género de tecnologia. Dá-las a conhecer às novas gerações, contribuindo para a preservação deste bem do património cultural e das vivências a ele associadas, poderia passar pela instalação de uma – original ou réplica – nalguma praça ou rotunda das nossas vilas ou cidades.